

9 não saiu

**RUBEM BRAGA**

**A POLÍCIA E AS MULHERES**

Contam os jornais que setenta e oito mulheres, que estão detidas na Delegacia de Vigilância da Guanabara, se rebelaram na noite de quarta-feira. Agrediram um policial, prenderam-no como refém, atearam fogo a toalhas e lençóis e naturalmente fizeram um grande escarcéu até que os policiais as dominaram.

O general Luís de França Oliveira assumiu a secretaria de Segurança disposto a moralizar a Polícia e também os costumes em geral. Embora seja favorável à oficialização do jôgo-do-bicho, a que atribui 60 por cento de corrupção da Polícia, está lhe dando combate, pois êle no momento constitui uma contravenção penal. Sou testemunha dêsse combate: o ilustre banqueiro do meu quarteirão, que dispunha de uma loja confortável, mas ultimamente estava bancando na calçada fronteira, transferiu-se para um recanto discreto, com uma entrada tortuosa... É claro que os viciados continuam a fazer sua fêzinha, mas o fato é que o volume do jôgo diminui; falo por mim, contraventor apenas ocasional e tímido. só arrisco o meu milhar quando vejo que as coisas estão perfeitamente tranqüilas...

Outra parte da corrupção policial é atribuída, como se sabe, ao lenocínio. A polícia tem ultimamente prendido um grande número de mulheres. Pode ser louvável o intuito de evitar vexames às famílias com o aliciamento acintoso e escandaloso de "clien-

tes" feito por muitas mulheres nas ruas e lugares públicos. Essa repressão, feita sem exagêro e brutalidade, é inevitável. Não vejo utilidade, porém, em amontoar centenas de mulheres em prisões sem o mínimo conforto, obrigando a promiscuidade de infelizes dos mais diversos graus de corrupção, e isso sem a mínima esperança de fazer algo de proveitoso em benefício das recuperáveis. Pelo que sei, a "solução" vitoriosa nos conselho da Polícia, atualmente, é despachar essas mulheres para Caxias ou Niterói, depois de processá-las por vadiagem. É tão cruel como inútil, e chega a ser ridículo.

Um amigo meu visitou, ainda esta semana, uma dessas prisões de mulheres, e ficou horrorizado com o que viu.

Se a polícia não tem locais, nem meios, nem verbas, para prender tantas mulheres, é melhor que não o faça. A revolta agora acontecida é apenas natural.

Esse meu amigo, que é um político da oposição, disse-me não estar interessado em abrir fogo, no momento, contra o nôvo secretário de Segurança, pois reconhece seus bons propósitos e louva a coragem com que está tentando fazer uma limpeza na organização policial. Convém, entretanto, que o general França reconsidere essas providências em relação às mulheres. Elas são erradas e desumanas.

DN 10.5.68